

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Aldaberon Vieira do Nascimento ¹
Elisandra do Nascimento Silva ²
Maria Liliane Soares da Silva ³

RESUMO

O presente trabalho faz um recorte sobre a importância de desenvolver uma educação sexual no espaço educacional. Pois, entende-se que a sexualidade está presente na escola de diversas formas, mas ainda é tratada de maneira omissa e/ou, sem a devida importância, tornando-se apenas uma pauta do currículo oculto. Desde os tempos mais remotos as comunidades escolares já expressavam o desejo de falar sobre o assunto, no entanto, a escola não se mostra(va) preparada para tal. Partindo dos objetivos de: compreender a importância da escola no diálogo sobre educação sexual com os(as)/dos(as) alunos(as); identificar aspectos da sexualidade dos(as) alunos(as) que tornam a escola um ambiente propício para discussão e orientação sobre a sexualidade; discutir as concepções de sexualidade que circulam na sociedade e seus reflexos na escola; compreender a sexualidade como um dispositivo presente na educação escolar. Discorre-se a justificativa que nos dias atuais percebe-se na escola um ambiente em que a sexualidade é muito presente nos comportamentos, na oralidade e nas formas de repreender os diferentes sujeitos que demonstram qualquer expressão direcionada à temática. Logo, faz-se necessário que profissionais e alunos(as) dialoguem mais sobre o assunto a partir de um viés educativo com segurança no diálogo e sem pudor, falando naturalmente sobre a sexualidade. Apresenta-se uma Revisão Bibliográfica fundamentada em autores como Nascimento (2023), Santos e Felipe (2018), Nascimento (2016) e Foucault (2010), que evidenciam a sexualidade como um ponto inerente à saúde e à formação humana, fazendo parte do convívio familiar e escolar. É uma temática presente e ao mesmo tempo omissa na escola e, contribui para tal os tabus, a falta de segurança e o receio à reação de pais, mães e/ou responsáveis, quando a escola busca dialogar sobre sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Escola, Família, Educação sexual.

INTRODUÇÃO

¹ Professor da Educação Básica. Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-EUA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma Del Sur-UNASUR-PY. Especialização em Gênero e Diversidade na Escola-GDE pela Universidade Federal Paraíba-UFPB. Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos, Paraíba-FIP. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Cristo Rei-PI. Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. aldaberonvn@hotmail.com;

² Professora da Educação Básica. Graduada em Geografia pela Universidade do Norte do Paraná-Unopar. Pós-graduada em Educação com ênfase nos Ensinos Fundamental 2 e Médio pela Universidade do Norte do Paraná-Unopar. elisandransilva@gmail.com;

³ Funcionária Pública. Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Cristo Rei e em Interface Teórico-prática para o Ensino de Língua e Linguística pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. lilliane.li@gmail.com;

A educação se constitui de uma diversidade de pautas que estão presentes na sociedade e como tal, ocupam os espaços educacionais, sejam esses espaços domésticos ou escolares. Além de outros ocupados pelas pessoas nos seus cotidianos. Isso nos leva a refletir, enquanto sujeitos educacionais, sobre a importância de desenvolver uma educação sexual no espaço educacional, ou seja, na escola. Pois, entende-se que a sexualidade está presente na escola de diversas formas, contudo, ainda é tratada de maneira omissa e/ou sem a devida importância, tornando-se apenas uma pauta do currículo oculto.

Compreende-se que desde os tempos mais remotos as comunidades escolares já expressavam o desejo de falar sobre o assunto, mas a escola não se mostra(va) preparada para tal. Há uma série de contextos advindos do convívio social que refletem sobre isso, o que leva a esta compreensão.

O objetivo geral deste trabalho é compreender a importância da escola no diálogo sobre educação sexual com os(as)/dos(as) alunos(as); e de forma mais específica: identificar aspectos da sexualidade dos(as) alunos(as) que tornam a escola um ambiente propício para discussão e orientação sobre a sexualidade; discutir as concepções de sexualidade que circulam na sociedade e seus reflexos na escola; e compreender a sexualidade como um dispositivo presente na educação escolar.

Observa-se que a presença da sexualidade pautada no currículo oculto e omissa da grade curricular, torna-se um problema que reflete no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e adolescentes. Partindo deste princípio, a presente pesquisa justifica-se por, nos dias atuais perceber-se na escola um ambiente em que a sexualidade é muito presente nos comportamentos, na oralidade e nas formas de repreender os diferentes sujeitos que demonstram qualquer expressão direcionada à temática. Logo, faz-se necessário que profissionais e alunos(as) dialoguem mais sobre o assunto a partir de um viés educativo com segurança no diálogo e sem pudor falando naturalmente sobre a sexualidade.

O trabalho é uma Revisão Bibliográfica e fundamenta-se em autores como Nascimento (2023), Santos e Felipe (2018), Nascimento (2016) e Foucault (2010), que contextualizam a sexualidade como um ponto inerente à saúde e à formação humana, fazendo parte do convívio familiar e escolar. É uma temática presente e ao mesmo tempo omissa na escola e contribui para tal, os tabus, a falta de segurança e o receio à reação de pais, mães e/ou responsáveis quando a escola busca dialogar sobre sexualidade.

Segundo Nascimento (2016, p.26). “a sexualidade é abordada dentro do convívio familiar como um assunto difícil de ser tratado, discutido de forma direta ou indireta por tocar forte na formação das pessoas que transmitem valores que cada família cultiva como seus e importantes na formação do caráter.” Isso faz com que tenhamos na escola uma omissão na discussão sobre sexualidade, pois sendo a família o primeiro grupo social com quem a criança tem contato, a formação familiar, a base, reflete no desenvolvimento escolar. O que reflete como uma questão cultural.

A escola é importante na educação sexual por ser uma instituição que desenvolve um trabalho contínuo na formação do ser, constrói valores diversos, exclui estereótipos e desenvolve competências. A educação é instrumento de direito em que todos têm acesso e esse acesso possibilita qualquer tipo de discurso.

À escola é creditada uma relação de reciprocidade com a família, haja vista o papel de ensinar, educar, orientar, formar, que são designações atribuídas a ambas instituições. Espera-se que a escola desconstrua os estereótipos presentes em seu interior nas conversas dos(as) estudantes e dos(as) professores(as), nas expressões manifestadas nos banheiros, nas piadas e brincadeiras, nos namoros, nas aproximações afetivas e nas atitudes de todos os sujeitos presentes no ambiente.

Como a sexualidade está em movimento constante, se apresentando de diversas formas e em ambientes diferentes e nos diversos sujeitos e culturas, tem-se a mesma como uma pauta sempre presente. Contudo, desafiadora para muitos(as) profissionais. A ausência da temática nas formações de professores(as) e de outros(as) profissionais da educação dificulta um trabalho mais assíduo no ambiente educativo e educacional.

Nesse contexto, Foucault (2014) afirma que a sociedade protagoniza procedimentos de exclusão e de interdição. E como a escola é um espaço social, tais procedimentos são claramente visíveis em seu interior.

De acordo com Nascimento: “Na maioria das vezes, presenciam-se no espaço escolar as repressões quando se ouve ou se fala algo relacionado à sexualidade como uma forma de fazer calar, de castrar algum movimento ou ação, ao invés de orientar, buscar um diálogo (2023, p. 41)”.

Percebe-se nesses tipos de reações, uma estratégia para fugir de conflitos ou por não saber argumentar diante de situações “atípicas”.

Entretanto, vale considerar que “a escola sozinha não poderá mudar esse cenário, mas pode e muito contribuir para a consolidação da cidadania, pois a democracia se

constitui prática cidadã (SANTOS E FELIPE, p. 15, 2018)”. Isso reflete a escola como um espaço diverso e plural e como tal, se constitui um grupo.

A Constituição Federal de 1988, no Artigo 205, no sentido de garantir o pleno exercício da educação, exprime uma responsabilidade compartilhada entre o Estado e a família. Como objetiva este texto, a Carta Magna ressalta o compromisso do Estado e da família na formação da cidadania como o princípio de formar e de orientar. Desta forma, a importância de a escola dialogar sobre a sexualidade, haja vista, esta temática está presente no seu interior desde os tempos mais remotos.

Por ser a escola o segundo grupo responsável pela formação dos sujeitos confiados a si, é pertinente um contato sadio que colabora na construção da cidadania. Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, afirmam que “no diálogo entre escola e família, pretende-se que a sexualidade deixe de ser tabu e, ao ser objeto de discussão na escola, possibilite a troca de ideias entre esta e as famílias (BRASIL, 1998, p. 304)”.

O diálogo torna viável a resolução de conflitos que podem permear nos grupos sociais em que diferentes pessoas e/ou grupos se põem enquanto agentes sociais presentes dentro ou fora da escola.

Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos dissertam que “a educação deve ser prioridade nesse processo, pois possibilita a construção da cidadania e a formação de sujeitos de direitos, cientes de seus deveres e conscientes de sua responsabilidade na defesa e promoção dos direitos humanos. (BRASIL, 2013, p. 26)”.

Diante de todos os pressupostos apontados à figura do professor e da professora nesse contexto, é a de quem precisa buscar novas (in)formações sobre o assunto, afim de que possa melhor auxiliar na formação humana e cidadã de seus alunos e de suas alunas, o que não exige de si uma grande diferença em relação aos procedimentos com outros componentes curriculares.

Desta forma, Nascimento defende que “o(a) professor(a) deve se mostrar aberto a conversar e cauteloso(a) ao emitir qualquer julgamento ou ao esboçar alguma resposta (NASCIMENTO, 2023, p. 48)”. Isso exige um olhar totalmente responsável por parte do(a) profissional que pode abrir caminhos para seu/sua aluno(a), que parece ansioso(a) por respostas aos seus anseios sexuais.

Contudo, a escola representada por seus/suas profissionais deve estar sempre aberta a atender todas as demandas apresentadas por todos os sujeitos que buscam em si conhecimento, formação, informação, respostas aos diversos questionamentos colocados

neste espaço de aprendizagem, pois como dialoga Foucault (2010, p. 10): “Falar da sexualidade [...] suporia, também, que se pudesse dispor de instrumentos suscetíveis de analisar [...] os eixos que a constituem”. Destarte, faz-se imprescindível conhecimento e formação para discutir a temática em todos os espaços sociais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa e partiu de um levantamento bibliográfico afim de dá base aos objetivos traçados para alcançar êxito na discussão da temática pela importância de mantê-la nos diferentes espaços da escola.

No primeiro momento foi feita uma busca na base de dados do Google Acadêmico. Em outro momento foram realizadas leituras em produções de autores que se debruçam a estudar e a escrever sobre o assunto. O estudo de teorias auxilia na compreensão do que é apresentado pelos teóricos e permite fazer uma conexão com a nossa escrita a partir das nossas experiências.

A pesquisa, quanto aos objetivos apresentados, classifica-se como explicativa, tornando o trabalho mais cientificamente enriquecedor. O método utilizado foi o dedutivo. Desta forma, espera-se que o resultado apresentado estimule outras discussões, novos estudos e cause muitas inquietações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Sexual tornou-se uma temática importante e deve ser discutida em todos os seguimentos das escolas, atendendo outras demandas da adolescência dentre outras presentes na escola e que constituem o currículo de diferentes modos.

Segundo Nascimento (2023, p. 19), “nos cenários escolares, percebe-se a necessidade de se discutir a sexualidade, por notar-se as inquietações próprias dos(as) adolescentes, ao mesmo tempo que é clara a ausência da Educação Sexual no currículo escolar [...]”. É notório os comportamentos dos(as) adolescentes em relação as questões sexuais, bem como dos(as) profissionais.

As inquietações demonstram em alguns casos o desejo, a insegurança e em outros a falta de formação para lidar com as diversas situações que se colocam em sala de aula e na escola de forma mais abrangente. Isso reflete também na sociedade que espera uma posição mais eficiente da escola, por sua função de ensinar.

E por outro lado, a escola espera que a família, que é um grupo social inserido na sociedade, possa, por sua função de educar, transmitir conhecimentos que preparem a pessoa para os diversos contextos sociais e ampliem o leque de entendimento.

Fato é que família e escola, dois grupos sociais importantes no desenvolvimento do ser, devem estar juntos na transmissão da instrução que preparem as crianças e adolescentes para a vida.

A família em sua maioria não apresenta formação para instruir sobre os assuntos que são direcionados à escola, que é apresentada como detentora de todo tipo de conhecimento. Dentre os quais pode-se apontar as questões ligadas à sexualidade. A escola, por sua vez não demonstra instrução suficiente para trabalhar a sexualidade com seus/suas discentes por uma série de motivos, mesmo sabendo de sua importância na atualidade.

Na atual conjuntura, “faz-se necessário o diálogo dos diferentes discursos dos sujeitos de forma a interdisciplinar e/ou transdisciplinar os programas planejados nos currículos escolares (NASCIMENTO, 2023, p. 64)”. O autor transfere a importância da escola na educação sexual para todos(as) sujeitos inseridos no seu contexto. Pois, acredita-se que a educação deve ser recíproca, haja vista a relação existente na troca entre discente e docente.

Além dos conhecimentos transmitidos em sala de aula, os comportamentos, as linguagens, os tabus, as maneiras de ser e de viver de cada indivíduo transfigura-se em aprendizado.

Almeida e Luz (2014, p. 43) dissertam que

[...] a escola sempre esteve permeada por questões de gênero e sexualidade, ora produzindo valores sociais em seu processo de escolarização de mentes e corpos, ora na abordagem direcionada ao que se convencionou chamar de educação sexual.

Desta forma, falar sobre sexualidade torna-se oportuno sempre no contexto educacional escolar, pois esta temática está intrínseca no cotidiano da escola que é emergente de valores e de ordem estrutural.

Tal preceito, remete aos discursos de inclusão tão presentes nas nossas escolas e na sociedade nas últimas décadas. Destarte,

A inclusão de discursos sobre questões de gênero, diversidade sexual e identidade no ambiente escolar pode possibilitar às nossas alunas e alunos uma sensibilização sobre a necessidade em respeitarmos o outro, sobretudo, o que diz respeito à sexualidade, algo que é inerente ao ser humano (ARAUJO, 2016, 74).

Isso chama atenção para o respeito que deve ser preservado como um valor pertinente à formação humana e deve ser cultivado em todos os contextos sociais. Deste modo, faz-se imprescindível que todas as pessoas envolvidas no processo educativo estejam preparadas para fazer uma formação consciente nos (para os) cidadãos e cidadãs.

Diante do exposto, convém-se que a sexualidade que faz parte do cotidiano da escola deve ser preservada como um currículo importante para o desenvolvimento do aprendizado de todas as pessoas que constituem a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade presente em nossas vidas e no cotidiano de cada ser apresenta-se como um fator importante nos discursos que constituem as propostas de/para formação de pessoas e de profissionais que integram os diversos grupos sociais e a escola em particular.

Ao longo da pesquisa percebe-se o quanto é pertinente discutir essa temática e o quanto as pessoas e os/as profissionais se mostram inseguras(os) e reticentes em abordar questões relacionadas a sexualidade, em casa ou na escola. Deste modo, torna-se imprescindível um olhar contundente sobre as maneiras de como lidar com o assunto nos diversos ambientes e principalmente no espaço educacional.

A família orienta ao seu modo, nos comportamentos e na maneira de ser e de viver os valores que levam para si como fundamentais e expressam a forma como os/as filhos/as devem se portar diante das situações. A escola, por sua vez, arraigada desses valores, ‘peca’ por não buscar além do que está oculto e mostrar as adiversidades que lhes são impressas cotidianamente.

A pesquisa evidencia a necessidade de um olhar mais eficaz para atender as demandas apresentadas pela escola ao tratar sobre a sexualidade com todas as pessoas envolvidas no ambiente escolar. O que se apresenta oculto no currículo deve se abrir para um leque de informações, oportunidades e diálogos que acrescentem na formação do ser.

Observa-se a importância da educação sexual na escola nos diferentes contextos, pois esta é muito presente, seja através dos/as alunos/as ou na forma como os/as profissionais se portam diante dos desafios que lhes são apresentados. Isso implica na necessidade de políticas educacionais que primem por ações mais inclusivas sobre a educação sexual nos ambientes educativos.

Rodas de conversas, indicações de leituras, filmes, formações contínuas dentre outras ações podem auxiliar no desenvolvimento de atividades que desmistifiquem a sexualidade e a torne mais acessível na formação das pessoas.

Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa oportunize a comunidade escolar e a sociedade como um todo mais conhecimento como forma de educar(-se) para uma sexualidade sadia educada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kaciane Daniella; LUZ, Nanci Stancki da. **Educação Sexual: uma discussão para a escola?** Curitiba: Appris, 2014.

ARAÚJO, Rubenilson Pereira. **Gênero, diversidade sexual e currículo: práticas discursivas e de (não) subjetivação no ambiente escolar**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2016.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais, Orientação Sexual (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais** – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade, a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque (Rio de Janeiro, 1988). São Paulo: Edições Graal, 2010.

NASCIMENTO, Aldaberon Vieira do. **A Ausência da Disciplina de Orientação Sexual nas Escolas de Ensino Fundamental II no Município de Lagoa de Dentro-PB**. 2016. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidad Autónoma Del Sur (Unasur), Assunção, Paraguai, 2016.

NASCIMENTO, Aldaberon Vieira do. **Sexualidade na escola: a importância da temática numa perspectiva de ensino e aprendizagem**. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2023.

SANTOS, Agilcelia Carvalho dos; FELIPE, Emmanuelle Magdala Carvalho. **Sexualidade na escola: a voz do silêncio**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.